DA CURIOSIDADE À APRENDIZAGEM: PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO PRÁTICA VIVA

CAROLINE BEUTLER TENORIO DA SILVA

RESUMO
A aprendizagem escolar adquire maior signifcado quando emerge de processos investigativos capazes de mobilizar a curiosidade natural das crianças e transformá-la em experiências de construção de conhecimento. Nesse contexto, os projetos pedagógicos confguram-se como estratégia didática que articula investigação, problematização e produção coletiva de saberes, aproximando o currículo das experiências vividas pelos estudantes. O presente artigo analisa os projetos pedagógicos como prática viva no processo educativo, destacando sua relação com a curiosidade infantil, a construção do conhecimento e a organização do trabalho pedagógico. Fundamentado em referenciais teóricos da pedagogia crítica, da educação investigativa e das abordagens contemporâneas da educação infantil e do ensino fundamental, o texto discute como os projetos favorecem a autonomia intelectual, o protagonismo dos estudantes e a integração entre diferentes áreas do conhecimento. Argumenta-se que, quando organizados de forma intencional e refexiva, os projetos pedagógicos constituem um caminho fecundo para transformar a curiosidade em aprendizagem signifcativa, ampliando a participação das crianças e fortalecendo uma educação que se constrói no diálogo entre experiência, investigação e refexão.

PALAVRAS-CHAVE: Projetos pedagógicos. Aprendizagem signifcativa. Investigação na educação. Protagonismo estudantil.

ABSTRACT
School learning acquires greater meaning when it emerges from investigative processes capable of mobilizing children's natural curiosity and transforming it into knowledge-building experiences. In this context, pedagogical projects are confgured as a didactic strategy that articulates investigation, problematization, and the collective production of knowledge, bringing the curriculum closer to the experiences lived by students. This article analyzes pedagogical projects as a living practice in the educational process, highlighting their relationship with children's curiosity, knowledge construction, and the organization of pedagogical work. Based on theoretical frameworks from critical pedagogy, investigative education, and contemporary approaches to early childhood and elementary education, the text discusses how projects favor intellectual autonomy, student protagonism, and the integration of different areas of knowledge. It argues that, when organized intentionally and refectively, pedagogical projects constitute a fruitful path to transform curiosity into meaningful learning, expanding children's participation and strengthening an education that is built on the dialogue between experience, investigation, and refection.

KEY-WORDS: Educational projects. Meaningful learning. Research in education. Student empowerment.

INTRODUÇÃO

A curiosidade constitui uma das dimensões fundantes do processo de aprendizagem humana, pois mobiliza o sujeito a investigar, questionar e buscar sentidos para os fenômenos que observa no mundo. Desde os primeiros anos de vida, a criança demonstra interesse em explorar o ambiente que a cerca, formulando perguntas, elaborando hipóteses e experimentando diferentes formas de interação com a realidade. Esse movimento investigativo evidencia que aprender não se limita à assimilação de informações transmitidas, mas envolve um processo ativo de construção de signifcados, no qual experiência, refexão e diálogo se articulam continuamente. Nesse contexto, práticas pedagógicas que reconhecem a curiosidade como elemento estruturador da aprendizagem tendem a favorecer processos educativos mais participativos, investigativos e intelectualmente mobilizadores.

Sob a perspectiva das abordagens pedagógicas contemporâneas, a organização do ensino por meio de projetos pedagógicos tem se consolidado como uma estratégia capaz de integrar investigação,

problematização e produção coletiva de conhecimentos. Ao contrário de modelos tradicionais de ensino, frequentemente marcados pela fragmentação curricular e pela centralidade da transmissão de conteúdos, a pedagogia de projetos propõe um percurso educativo que se desenvolve a partir de perguntas, interesses e situações significativas que emergem da realidade vivida pelos estudantes. Nessa perspectiva, o conhecimento deixa de ser apresentado como um conjunto estático de informações e passa a ser construído no interior de processos investigativos que envolvem pesquisa, diálogo e reflexão crítica. Conforme assinala Hernández (1998, p. 48), os projetos de trabalho possibilitam que o currículo seja organizado em torno de experiências significativas, nas quais os alunos assumem papel ativo na construção do conhecimento.

Além de promover maior envolvimento intelectual dos estudantes, os projetos pedagógicos favorecem a integração entre diferentes áreas do saber, contribuindo para uma compreensão mais ampla, contextualizada e interdisciplinar da realidade. Ao investigar um determinado tema ou problema, os estudantes mobilizam conhecimentos provenientes de diversos campos do conhecimento, estabelecendo relações entre conceitos, experiências e práticas sociais. Tal perspectiva aproxima-se do pensamento de Dewey (1959, p. 84), que defende uma educação fundamentada na experiência e na investigação, na qual o aprendizado se constrói por meio da relação dinâmica entre ação e reflexão. Para o autor, a escola deve constituir-se como espaço de investigação, no qual os estudantes possam compreender os fenômenos do mundo a partir de experiências significativas e socialmente contextualizadas.

Nesse sentido, compreender os projetos pedagógicos como prática educativa implica reconhecê-los como dispositivos capazes de articular curiosidade, investigação e produção de conhecimento no contexto escolar. Mais do que uma estratégia metodológica, os projetos representam uma forma de organizar o trabalho pedagógico que valoriza a participação dos estudantes, a construção coletiva de saberes e o diálogo entre diferentes experiências e perspectivas. Ao favorecer a problematização da realidade e estimular processos investigativos, essa abordagem contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da capacidade de interpretar o mundo de maneira reflexiva.

Diante dessas considerações, o presente artigo tem como objetivo discutir os projetos pedagógicos como prática viva no processo educativo, evidenciando de que maneira a curiosidade pode transformar-se em aprendizagem significativa por meio de experiências investigativas e colaborativas. Para tanto, o texto dialoga com referenciais teóricos da pedagogia crítica, da aprendizagem investigativa e da pedagogia de projetos, analisando como a organização curricular baseada em projetos pode contribuir para fortalecer práticas educativas mais participativas, reflexivas e contextualizadas. Busca-se, assim, refletir sobre o potencial pedagógico dos projetos como estratégia de construção de conhecimento que emerge da curiosidade e se desenvolve na interação entre investigação, experiência e reflexão crítica.

CURIOSIDADE E INVESTIGAÇÃO COMO MOTORES DA APRENDIZAGEM

A curiosidade constitui um elemento estruturante do desenvolvimento intelectual e da aprendizagem, pois mobiliza o sujeito a buscar explicações para os fenômenos que observa e vivência. Desde a infância, o impulso de perguntar, explorar e experimentar revela uma disposição natural para investigar o mundo. Esse movimento evidencia que aprender não se limita à assimilação passiva de informações, mas envolve um processo ativo de construção de sentidos, no qual o sujeito estabelece relações entre suas experiências, suas perguntas e os conhecimentos socialmente produzidos. Dessa maneira, a curiosidade se apresenta como força mobilizadora do pensamento, impulsionando a investigação e a elaboração progressiva de compreensões sobre a realidade.

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se

trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar. (MORIN, 2001, p. 39).

Ao explorar o ambiente que a cerca, a criança formula perguntas, levanta hipóteses e testa possibilidades de interpretação acerca do que observa. Esse movimento investigativo demonstra que o conhecimento emerge da interação entre o sujeito e o mundo, em um processo que envolve observação, experimentação, comparação e reflexão. Nessa perspectiva, a curiosidade não deve ser compreendida apenas como manifestação espontânea da infância, mas como elemento fundamental para o desenvolvimento cognitivo e para a construção do pensamento reflexivo. Quando reconhecida e estimulada no contexto educativo, ela se transforma em ponto de partida para processos investigativos que ampliam a compreensão da realidade.
Paulo Freire enfatiza que a curiosidade representa o início do movimento de construção do conhecimento e da formação da consciência crítica. Para o autor, educar implica reconhecer e cultivar a curiosidade humana, conduzindo-a do plano mais imediato e espontâneo para uma dimensão mais reflexiva e investigativa, denominada curiosidade epistemológica. Nesse sentido, a educação deve favorecer situações em que os sujeitos possam questionar, problematizar e interpretar o mundo em que vivem. Como afirma Freire, “a curiosidade que nos move é já conhecimento em busca de saber mais” (FREIRE, 1996, p. 85), indicando que o ato de perguntar constitui etapa fundamental no processo de produção de conhecimento.
Nesse contexto, o papel do professor adquire centralidade no processo educativo, uma vez que cabe ao educador criar condições para que a curiosidade dos estudantes se transforme em investigação sistemática. Isso implica superar práticas pedagógicas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos e assumir uma postura mediadora, capaz de valorizar as perguntas, as hipóteses e os interesses que emergem do cotidiano escolar. Ao reconhecer as indagações das crianças como ponto de partida para o trabalho pedagógico, o professor contribui para transformar a sala de aula em um espaço de investigação, diálogo e construção coletiva de conhecimento.
A curiosidade também se relaciona com a capacidade de estabelecer conexões entre diferentes experiências e saberes. Ao investigar determinado fenômeno, a criança mobiliza conhecimentos prévios, confronta ideias, reformula hipóteses e amplia suas interpretações sobre a realidade. Esse processo revela que a aprendizagem envolve reorganização constante do pensamento, na qual novas informações são integradas aos conhecimentos já existentes. Tal dinâmica se fortalece quando o ambiente educativo favorece a problematização, a pesquisa e a troca de ideias entre os estudantes. Dessa forma, práticas pedagógicas que valorizam a investigação e a problematização contribuem significativamente para ampliar as possibilidades de aprendizagem. Ao incentivar os estudantes a explorar questões relevantes e socialmente significativas, a escola cria condições para que o conhecimento seja construído de maneira ativa, reflexiva e contextualizada. Assim, reconhecer a curiosidade como motor da aprendizagem implica repensar a organização das práticas pedagógicas, transformando perguntas em caminhos de investigação e possibilitando a formação de sujeitos capazes de compreender, interpretar e intervir criticamente na realidade que os cerca.

PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO ABORDAGEM INVESTIGATIVA

A pedagogia de projetos configura-se como uma abordagem educativa que busca articular investigação, experiência e construção coletiva de conhecimento no contexto escolar. Diferentemente de modelos tradicionais de ensino, frequentemente estruturados pela transmissão linear de conteúdos e pela organização fragmentada do currículo, essa perspectiva propõe uma dinâmica pedagógica centrada na problematização da realidade e na investigação de questões significativas para os estudantes. Nesse sentido, os projetos pedagógicos reorganizam o processo de ensino-aprendizagem a partir de perguntas, interesses e desafios que emergem do cotidiano escolar e social, transformando a sala de aula em espaço de pesquisa, diálogo e reflexão. Ao deslocar o foco da transmissão de conteúdo para a investigação de proble-

mas, os projetos pedagógicos possibilitam que os estudantes assumam papel ativo na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o currículo deixa de ser entendido como sequência rígida de conteúdos previamente definidos e passa a constituir-se como percurso investigativo que se desenvolve em torno de temas relevantes e socialmente significativos. Conforme destaca Hernández (1998, p. 61), os projetos de trabalho permitem que o conhecimento seja produzido a partir da investigação de temas que despertam o interesse dos alunos, favorecendo processos de aprendizagem mais participativos e intelectualmente mobilizadores.

[...] Permitem criar, sob forma, de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la. A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade; momentos de interesse e de esforço. (BARBOSA e HORN, 2008, p. 31).

Nesse processo, os estudantes participam ativamente de diferentes etapas da investigação, que incluem a formulação de perguntas, a busca por informações, a análise de dados e a socialização das descobertas realizadas. Essa dinâmica investigativa contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, uma vez que os alunos deixam de ocupar uma posição passiva no processo educativo e passam a atuar como sujeitos que investigam, interpretam e produzem conhecimentos. Ao envolver os estudantes na elaboração de perguntas e na definição dos caminhos investigativos, os projetos pedagógicos fortalecem o protagonismo discente e ampliam as possibilidades de participação no processo de aprendizagem.

A organização de projetos pedagógicos geralmente envolve diferentes etapas que estruturam o percurso investigativo, tais como o levantamento de conhecimentos prévios, a problematização de temas de interesse, o planejamento das investigações, a coleta e análise de informações e a socialização dos resultados. Cada uma dessas fases contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas e intelectuais, como observação, análise, síntese, argumentação e elaboração de hipóteses. Dessa maneira, os projetos pedagógicos constituem espaços privilegiados para o exercício do pensamento reflexivo e para a construção de conhecimentos que emergem da interação entre teoria e experiência.

Outro aspecto relevante dessa abordagem refere-se à possibilidade de integração entre diferentes áreas do conhecimento. Ao investigar um determinado tema ou problema, os estudantes mobilizam conceitos e procedimentos provenientes de diversos campos disciplinares, estabelecendo conexões entre saberes que, no currículo tradicional, costumam aparecer de forma fragmentada. Essa perspectiva interdisciplinar contribui para ampliar a compreensão dos fenômenos estudados e favorece a construção de uma visão mais contextualizada e complexa da realidade.

Dessa forma, os projetos pedagógicos configuram-se como uma abordagem educativa que valoriza a investigação, o diálogo e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Ao organizar o ensino a partir de perguntas, problemas e experiências significativas, essa metodologia transforma o ambiente escolar em espaço de pesquisa e produção de saberes, no qual aprender significa investigar, refletir e construir sentidos sobre o mundo.

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS

A aprendizagem desenvolvida por meio de projetos pedagógicos caracteriza-se pela participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, configurando-se como um processo dinâmico que se realiza na interação entre sujeitos, experiências e saberes. Diferentemente de modelos educativos centrados na transmissão de conteúdos previamente estabelecidos, a pedagogia de projetos compreende o conhecimento como resultado de processos investigativos e colaborativos, nos quais estudantes e professores participam conjuntamente da elaboração de perguntas, da análise de informações e da produção de significados. Nessa perspectiva, o saber deixa de ser entendido como algo acabado e

passa a ser concebido como construção social que se desenvolve no diálogo e na reflexão compartilhada.

Essa concepção encontra respaldo nas contribuições da psicologia histórico-cultural, especialmente nas reflexões de Lev Vygotsky acerca do caráter social da aprendizagem. Para o autor, o desenvolvimento intelectual não ocorre de maneira isolada, mas se constitui nas interações estabelecidas entre os sujeitos em contextos sociais e culturais específicos. Assim, o aprendizado emerge do diálogo, da cooperação e da mediação pedagógica presentes nas relações educativas. Conforme afirma Vygotsky, "o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo pelo qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam" (VYGOTSKY, 2007, p. 98). Nesse sentido, os projetos pedagógicos configuram-se como espaços privilegiados para a aprendizagem colaborativa, uma vez que favorecem a interação entre estudantes e professores na construção do conhecimento.

A construção coletiva do conhecimento também contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Ao participar das decisões relacionadas ao planejamento e à execução das investigações, os alunos assumem papel ativo no processo educativo, tornando-se responsáveis por levantar hipóteses, buscar informações, interpretar dados e elaborar sínteses sobre os temas estudados. Essa participação amplia o envolvimento dos estudantes com o processo de aprendizagem e fortalece o desenvolvimento de atitudes investigativas, como a curiosidade, a persistência e a reflexão crítica diante dos conhecimentos produzidos.

Outro aspecto relevante dessa dinâmica refere-se à valorização das múltiplas linguagens presentes no processo de construção do conhecimento. Nos projetos pedagógicos, os estudantes encontram diferentes possibilidades de expressar suas descobertas e interpretações sobre a realidade investigada, utilizando recursos como registros escritos, desenhos, esquemas, mapas conceituais, fotografias, dramatizações e produções multimodais. Essa diversidade de formas de expressão amplia as possibilidades de comunicação do conhecimento e permite que os estudantes construam sentidos a partir de diferentes modos de representação.

Além disso, a socialização das descobertas constitui momento fundamental no desenvolvimento dos projetos pedagógicos, pois possibilita a circulação das ideias e o confronto de diferentes perspectivas. Ao apresentar suas investigações para os colegas, os estudantes exercitam a argumentação, a escuta e o diálogo, aspectos que contribuem para o fortalecimento do pensamento reflexivo. Esse processo de compartilhamento de conhecimentos também favorece a ampliação das compreensões individuais, uma vez que os sujeitos passam a considerar diferentes interpretações sobre os fenômenos estudados.

Dessa forma, os projetos pedagógicos favorecem a construção coletiva do conhecimento ao promover ambientes educativos nos quais a aprendizagem se desenvolve por meio da colaboração, da investigação e do diálogo. Ao valorizar as interações entre os sujeitos e a produção compartilhada de saberes, essa abordagem pedagógica contribui para transformar o processo educativo em experiência participativa, reflexiva e socialmente significativa.

O PAPEL DO PROFESSOR NA ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS

A implementação de projetos pedagógicos requer uma postura docente fundamentada na mediação, na escuta sensível e na organização intencional do processo educativo. Nesse contexto, o professor assume papel essencial na articulação entre as curiosidades manifestadas pelos estudantes e as possibilidades de investigação que emergem no cotidiano escolar. Sua atuação ultrapassa a função tradicional de transmissor de conteúdos, passando a envolver a criação de condições pedagógicas que favoreçam a problematização da realidade, o levantamento de perguntas e o desenvolvimento de percursos investigativos. Assim, o docente torna-se orientador das investigações, contribuindo para que as perguntas dos estudantes se transformem em oportunidades significativas de aprendizagem.

Essa perspectiva encontra respaldo nas reflexões de John Dewey, que compreende a educação como processo funda-

mentado na experiência e na investigação. Para o autor, o papel do educador consiste em organizar experiências educativas que estimulem a reflexão e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Dewey destaca que a aprendizagem se torna mais significativa quando o estudante é colocado diante de situações que exigem observação, análise e resolução de problemas. Nesse sentido, cabe ao professor planejar contextos de aprendizagem que despertem interesse e mobilizem o pensamento investigativo, permitindo que os estudantes estabeleçam relações entre suas experiências e os conhecimentos escolares (DEWEY, 1959, p. 79).

No âmbito da pedagogia de projetos, a escuta das perguntas, hipóteses e interpretações das crianças constitui elemento central para a organização do trabalho pedagógico. Ao reconhecer essas manifestações como expressões legítimas do pensamento infantil, o professor valoriza a participação dos estudantes e cria um ambiente educativo no qual a curiosidade se transforma em ponto de partida para a investigação. Essa postura pedagógica contribui para fortalecer o protagonismo discente e amplia as possibilidades de construção de conhecimentos que emergem das experiências vividas pelos alunos.

Outro aspecto relevante da atuação docente refere-se à seleção e organização de recursos pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento das investigações propostas nos projetos. A utilização de diferentes fontes de informação — como livros, imagens, registros audiovisuais, entrevistas, experimentos, visitas de campo e observações do entorno — amplia as possibilidades de exploração dos temas estudados e contribui para enriquecer o processo investigativo.

Ao articular esses recursos de maneira intencional, o professor cria condições para que os estudantes tenham acesso a diferentes perspectivas e ampliem suas compreensões sobre os fenômenos investigados.

Dessa maneira, o papel do professor nos projetos pedagógicos consiste em mediar o diálogo entre curiosidade, investigação e produção de conhecimento, organizando experiências educativas que estimulem a participação ativa dos estudantes. Ao assumir uma postura investigativa e reflexiva em sua prática pedagógica, o docente contribui para transformar a sala de aula em um espaço de aprendizagem dinâmica, no qual ensinar e aprender se constituem como processos interligados de exploração, reflexão e construção coletiva de saberes.

PROJETOS PEDAGÓGICOS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A aprendizagem significativa constitui um dos princípios fundamentais das abordagens pedagógicas que valorizam a construção ativa do conhecimento. Esse tipo de aprendizagem ocorre quando os estudantes conseguem estabelecer relações consistentes entre novas informações e os conhecimentos que já possuem, integrando saberes prévios a novas compreensões sobre a realidade. Nesse contexto, os projetos pedagógicos apresentam grande potencial educativo, uma vez que se estruturam a partir de perguntas, problemas e situações que possuem sentido para os estudantes. Ao partir de interesses e experiências vividas pelos alunos, os projetos criam condições para que o processo de aprendizagem se desenvolva de forma mais envolvente, reflexiva e intelectualmente mobilizadora.

A teoria da aprendizagem significativa, desenvolvida por David Ausubel, oferece importantes contribuições para compreender esse processo. Para o autor, o aprendizado ocorre de maneira mais consistente quando as novas informações são relacionadas de forma substantiva e não arbitrária à estrutura cognitiva do sujeito. Em outras palavras, o estudante aprende de maneira mais profunda quando consegue estabelecer conexões entre aquilo que já sabe e aquilo que está sendo aprendido. Conforme afirma Ausubel, a aprendizagem significativa ocorre quando novos conteúdos se relacionam com conceitos já existentes na estrutura cognitiva do indivíduo, ampliando e reorganizando seu repertório de conhecimentos (AUSUBEL, 2003, p. 71).

Nesse sentido, os projetos pedagógicos favorecem esse processo ao articular os conteúdos curriculares com as experiências concretas vividas pelos estudantes. Ao desenvolver projetos pedagógicos, os

estudantes são convidados a investigar temas que despertam interesse e curiosidade, o que amplia o envolvimento com o processo de aprendizagem. Esse envolvimento favorece a construção de conhecimentos mais consistentes, pois os alunos participam ativamente das investigações, levantando hipóteses, buscando informações e analisando diferentes fontes de conhecimento. Dessa forma, a aprendizagem deixa de ocorrer apenas por meio da recepção de conteúdos e passa a se desenvolver por meio de processos investigativos que mobilizam reflexão, análise e elaboração de interpretações sobre os fenômenos estudados.

Outro aspecto relevante refere-se à diversidade de experiências de aprendizagem proporcionadas pelos projetos pedagógicos. Ao investigar determinado tema, os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes estratégias de compreensão da realidade, como observações, experimentos, entrevistas, registros escritos e produções coletivas. Essa diversidade de experiências contribui para ampliar as possibilidades de construção do conhecimento e fortalece a consolidação das aprendizagens, uma vez que os estudantes participam de múltiplas situações que estimulam diferentes formas de pensar e interpretar o mundo.

Além do desenvolvimento cognitivo, os projetos pedagógicos também favorecem o fortalecimento de habilidades sociais e comunicativas. Ao trabalhar coletivamente na investigação de um tema, os estudantes aprendem a dialogar, argumentar, ouvir diferentes perspectivas e colaborar na construção de soluções para os problemas investigados. Essas competências são fundamentais para a formação integral dos sujeitos, pois contribuem para o desenvolvimento de atitudes de cooperação, responsabilidade e participação ativa no processo educativo.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à aproximação entre o conhecimento escolar e a realidade vivida pelos estudantes. Ao investigar temas relacionados ao cotidiano, os projetos pedagógicos estabelecem pontes entre o saber acadêmico e as experiências sociais dos alunos, tornando a aprendizagem mais contextualizada e significativa. Essa articulação entre escola e realidade amplia as possibilidades de compreensão dos fenômenos estudados e contribui para que o conhecimento produzido no ambiente escolar tenha relevância para a vida dos estudantes.

Dessa forma, os projetos pedagógicos configuram-se como estratégia educativa capaz de transformar a curiosidade em aprendizagem significativa. Ao articular investigação, experiência e construção coletiva de conhecimento, essa abordagem pedagógica promove processos de aprendizagem mais participativos, reflexivos e contextualizados, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente o mundo e atuar de maneira consciente em sua realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste artigo permitem compreender que a curiosidade desempenha papel central no processo de aprendizagem, constituindo-se como elemento mobilizador da investigação, da reflexão e da construção do conhecimento. Ao manifestar interesse em compreender os fenômenos que a cercam, a criança inicia um percurso investigativo que envolve questionamento, experimentação e elaboração de hipóteses sobre a realidade. Nesse sentido, quando a curiosidade é reconhecida e valorizada no contexto educativo, ela se transforma em potência formativa capaz de impulsionar processos de aprendizagem mais ativos, críticos e participativos.

Nesse cenário, os projetos pedagógicos apresentam-se como uma abordagem educativa capaz de articular curiosidade, investigação e produção de conhecimento no ambiente escolar. Ao organizar o ensino a partir de perguntas, problemas e interesses que emergem da realidade vivida pelos estudantes, essa perspectiva favorece a construção de experiências educativas mais significativas e contextualizadas. Por meio da investigação coletiva e do diálogo entre diferentes saberes, os projetos pedagógicos contribuem para que os estudantes assumam papel ativo na construção do conhecimento, ampliando sua participação no processo educativo.

Outro aspecto relevante refere-se à possibilidade de superação da fragmentação curricular frequentemente presente nas práticas escolares tradicionais. Ao inves-

tigar temas relevantes de forma integrada, os projetos pedagógicos possibilitam a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, favorecendo uma compreensão mais ampla e contextualizada dos fenômenos estudados. Essa perspectiva interdisciplinar contribui para ampliar as possibilidades de reflexão sobre a realidade e fortalece a construção de aprendizagens mais consistentes e duradouras.

Dessa forma, compreender os projetos pedagógicos como prática viva implica reconhecer a educação como processo dinâmico, construído na interação entre experiência, investigação e reflexão crítica. Ao valorizar a curiosidade das crianças e organizar práticas pedagógicas que incentivem a pesquisa, o diálogo e a colaboração, a escola amplia as possibilidades de formação de sujeitos capazes de interpretar o mundo de maneira reflexiva e de atuar de forma consciente na transformação da realidade social em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BARBOSA, M.C.B e HORN, Maria da G. S. Projetos Pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DEWEY, John. Democracia e educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORIN, Edgar. Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.